Por exemplo, ele reduziu o passe escolar dos nossos alunos pela metade. Isso é um absurdo, uma afronta aos nossos estudantes; reduziu o número de professores da rede municipal de ensino, fechou salas de leitura, de informática, fechou as brinquedotecas da Educação Infantil, das nossas Emeis, da pré-escola, reduziu a merenda escolar e, ainda, tentou implantar a farinata, a ração, na merenda escolar. Ou seja, ele reduziu a merenda escolar e lançou a famosa ração humana. Foi derrotado porque aquilo foi uma vergonha, uma afronta às nossas crianças da rede municipal. Cortou verbas da Cultura. Acabou com vários programas, com várias oficinas de cultura em toda a cidade de São Paulo. Foi um desastre para a cidade de São Paulo, o prefeito João Doria, que se intitulou como novo. Mas não era o novo. Era o velho gestor.

O João Trabalhador colocou em prática a mais tenebrosa e velha política de cortes nas áreas sociais. Esse é o João Doria. Agora o estamos vendo ser alvo de uma ação civil publica proposta pelo Ministério Público. Registro que entrei, em março, com uma representação, denunciando esse fato. Ele está com os bens bloqueados, de aproximadamente 8 milhões de reais.

Porque utilizou indevidamente dinheiro público para fazer propaganda político-ideológica para jogar a população contra os servidores, para aprovar o famigerado projeto de lei do Sampaprev, que foi derrotado, está congelado na Câmara Municipal. Eu queria fazer esse pronunciamento dizendo que o João Doria, que foi prefeito de São Paulo, traiu a cidade de São Paulo.

Cortou os orçamentos das áreas sociais. Tentou colocar a farinata na merenda escolar. O Sampaprev foi um desastre. É bom que a população saiba que o João Trabalhador é o João Destruidor das áreas sociais.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela bancada do Partido dos Trabalhadores.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Teonilio Barba Lula pelo Art. 82, pela bancada do Partido dos Trabalhadores.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - PELO ART. 82 - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público, telespectadores da TV Assembleia, boa tarde.

Presidente, venho a esta tribuna, primeiro, para parabenizar todos aqueles deputados que foram reeleitos. Quero me solidarizar com aqueles que não conseguiram ser reconduzidos. É o meu primeiro mandato nesta Casa e, independentemento das divergências, estabelecemos um processo de convivência. Quero me solidarizar com aqueles deputados que não conseguiram ser reeleitos. E pedir que não parem a luta. É importante continuar essa luta política.

Quero parabenizar quem foi eleito e parabenizar os novos que vão chegar a esta Casa. Venho a esta tribuna para agradecer os companheiros e companheiras que me confiaram o seu voto e me reconduziram a esta Casa. Foram 91 mil, 394 votos. A minha origem de militância é no movimento sindical. Principalmente a minha categoria, dos metalúrgicos do ABC. Fui metalúrgico por 30 anos. Fui diretor do sindicato. Fui da Cipa. Fui do sistema único de representação. Fui diretor executivo do sindicato.

Então devo muito aos metalúrgicos do ABC e aos trabalhadores e trabalhadoras do ABC, que ajudaram na minha eleição. Mas também devo muito às pessoas dos movimentos sociais. Às pessoas da economia solidária, que é uma alternativa de trabalho e renda no momento difícil que o Brasil está passando, com essa quantidade de desempregados que existe. Devo também às pessoas do movimento por moradia, que me apoiaram de maneira maciça aqui na Capital. Apoiou-me, quase que na totalidade, o movimento por moradia da Capital. Apoiou-me, o movimento por moradia ligado à Central de Movimentos Populares

Cada um de nós tem uma militância, vem de uma origem. Essa é a turma que ajudou a me reconduzir. Ao movimento negro quero agradecer muito - o Movimento Negro do ABC. Agradeço também ao movimento Mulheres Metalúrgicas do ABC, que me apoiou de maneira maciça. Aos servidores públicos da cidade de São Bernardo, da cidade de Santo André, do ABC.

Quero agradecer ao pessoal do Sindalesp, que também me ajudou muito no apoio, assim como ao pessoal do Sindfresp, que nos apoiou e nos ajudou.

Então, este é o momento de congratular os meus eleitores e dizer que podem contar comigo, com minha vontade de lutar, de corrigir as injustiças, de defender um país melhor, uma vida melhor, uma sociedade mais justa e igualitária.

Este é um momento muito importante em minha vida. Foi uma eleição muito dura, muito estranha, uma eleição esquisita, em que uma pessoa que está em Miami ganha as eleições pelo YouTube. Vejam o momento que estamos vivendo. Abre-se mão de discutir política partidar, e quem faz a democracia são os partidos, independentemente de serem de centro-direita, direita, centro-esquerda, centrão. A democracia é construída com os partidos, mas foi uma eleição muito dura.

Então, quero dirigir-me ao povo que me elegeu e ao que não me elegeu também. Quero dizer que minha luta, no estado de São Paulo e no Brasil, será sempre em defesa das trabalhadoras, dos trabalhadores, das minorias, dos LGBTs, dos negros negras, dos indígenas, dos idosos, das crianças e adolescentes. Sempre em defesa dos trabalhadores e das trabalhadoras, pois essa é minha origem. Respeito quem veio do meio empresarial, cada um tem sua militância. Tive uma longa experiência: de 1997 até 2013, negociei todas as campanhas salariais com os sindicatos patronais, com o Sindipeças, com o Sindmáquinas, com grupos de eletroeletrônicos, de estamparia, de fundição, com as montadoras. Eu tive uma relação com os patrões deste estado, mas sempre em defesa dos trabalhadores.

Então, aproveito este momento para parabenizar todos aqueles que foram reeleitos e me solidarizar com todos os companheiros e pares que não foram reeleitos. Quero dizer que não desistam da luta política, pois a luta política é importante. E quero parabenizar os novos que estão chegando. A luta será tâudra, a disputa será tão dura e não vamos abrir mão dela, mas esperamos tratar todo mundo com respeito, como aconteceu nesses quase quatro anos de mandato.

Agradeço a todos. Muito obrigado, Sra. Presidenta.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sra. Presidente, com anuência do meu líder, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do PSDB.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Carlão Pignatari pelo Art. 82, pela liderança do PSDB.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - PELO ART. 82 - Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas. Quero cumprimentar a todos. Ouvindo o deputado Teonilio Barba, acho que temos muitas coisas em comum.

Primeiramente, quero agradecer à população que me reelegeu para mais um mandato aqui na Assembleia Legislativa de São Paulo e me solidarizar com as pessoas que não foram eleitas. Elas trabalharam muito, mas, infelizmente, em um eleição atípica no Estado de São Paulo, houve uma alteração de votos nunca vista, uma renovação nunca vista na Assembleia Legislativa.

Isso é muito ruim, por dois motivos. Em primeiro lugar, a população, em 2014, optou muito claramente pelo voto distrital ou pelo voto de segmentos. Este ano não teve isso. As pessoas votaram em quem estava ali, foi uma avalanche. Uma pessoa teve dois milhões de votos, temos que respeitá-la, mas não sabe onde ficam 10% dos municípios do Estado de São Paulo. E teve votos em todos. Essa foi uma história muito diferente para todos nós.

Mas fico feliz em voltar à Assembleia e ver o líder do PSOL, que nada mais é do que um "puxadinho" do PT, atacando o nosso futuro governador João Doria para defender o seu candidato, que é o atual governador Márcio França. Fico muito feliz em ver que a história não vai mudar. O PSOL continua sendo um "puxadinho" do PT. São parceiros históricos. E é sempre a mesma coisa: tudo o que ele disse aqui hoje, exceto a inverdade sobre o bloqueio de bens, ele falava que era do Geraldo Alckmin. Agora do prefeito João Doria porque sabe que ele vai ganhar a eleição, será o nosso próximo governador, e que vai fazer uma revolução no Estado de São Paulo.

Fico muito feliz em ver que a história na Assembleia Legislativa não vai mudar: o PSOL defendendo o PT, que defenderá o PSB, e o governador do PSB não querendo dizer em quem vai votar. Porque se ele falar que vota em Haddad perde um pouco de voto; se falar que vota em Bolsonaro perde os votos do PT, que estão todos com ele. Mas ele sempre foi um grande parceiro e um grande aliado do PT, e nós temos que respeitar isso. Cada um tem que respeitar o que cada uma das pessoas quer fazer.

Quando eu vejo o líder do PSOL fazer ataques veementes ao ex-prefeito João Doria, próximo governador de São Paulo, fico muito feliz sabendo que vamos ter aí bons embates novamente a partir de março do ano que vem; ou em fevereiro, assim que começar o novo ano legislativo na Assembleia Legislativa de São Paulo. E dizer que essas histórias, essas conversas que o deputado Giannazi faz, são sempre as mesmas: fechou sala de aula, faltou isso, tirou aquilo, só para fazer críticas. É a maneira do PSOL: jogar pedras e fazer as suas campanhas.

Temos que aceitar cada vez mais isso, e fico vendo que cada uma das colocações é muito direcionada, porque o governador mandou ele fazer isso. Ficamos muito felizes em ver a turma da esquerda se juntar para tentar ganhar uma eleição.

É isso então que está acontecendo, é isso que vamos suceder consecutivamente, todos os dias, na Assembleia Legislativa de São Paulo, o que eu respeito. Eu respeito quem tem lado, as pessoas que defendem o governo do ex-presidente Lula, do governo do Fernando Henrique Cardoso. Nós temos que respeitar, mas não podemos nos esconder atrás de uma cor para tentar ganhar uma eleição. Haddad está fazendo isso e está de cabeça para baixo. França começou a fazer isso escondendo a sua cor vermelha, e vai começar também a fazer toda essa derrocada que vai acabar logo, no dia 28.

Esperamos que São Paulo continue crescendo e se desenvolvendo, com um governo de responsabilidade tamanha que tudo agora pode. Primeiro, fala que vai dar 25% para os policiais militares. Chega o Orçamento na Assembleia Legislativa de São Paulo e tem zero de aumento para Polícia Militar. Vai incluir a categoria "O" no lamspe e não tem nada falando sobre isso no Orçamento.

Quer dizer, somente eleitoreiro e politiqueiro, e não é isso que nós queremos para São Paulo. Queremos João Trabalhador, o nosso próximo governador de São Paulo.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vamos passar à Ordem do Dia.

- Passa-se à

### ORDEM DO DIA

\* \* \*

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Há sobre a mesa requerimento de licença do nobre deputado Celso Nascimento, nos termos do Art. 84, inciso I, do Regimento Interno, no período de 22 a 30 de outubro, para participar da VI Comunhão Internacional de Líderes Cristãos em Seul, na Coreia do Sul. Esclarece também que a viagem não acarretará ônus ao Erário.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sra. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje.

Está levantada a presente sessão.

\* \* \* - Levanta-se a sessão às 17 horas e 19 minutos.

## 17 DE OUTUBRO DE 2018 131ª SESSÃO ORDINÁRIA

## Presidência: DOUTOR ULYSSES Secretaria: CORONEL TELHADA

## **RESUMO**

# PEQUENO EXPEDIENTE 1 - DOUTOR ULYSSES

Assume a Presidência e abre a sessão. Cancela a sessão solene anteriormente convocada para as 20 horas do dia 19/10, em "Comemoração do Dia da Comunidade Alemã", por solicitação da deputada Célia Leão.

2 - CORONEL TELHADA

Tece comentários sobre o segundo turno das eleições, no dia 28/10. Comunica a morte de policial militar. Mostra notícias a respeito da violência no País. Defende o endurecimento da legislação penal. Combate aqueles que criticam a atuação da polícia.

3 - MARCO VINHOLI
Faz considerações acerca da Peça Orçament

Faz considerações acerca da Peça Orçamentaria enviada a esta Casa pelo governador Márcio França, referente ao ano de 2019. Defende João Doria, candidato a governador de São Paulo, de alegações feitas pelo seu adversário. Lamenta a proliferação de notícias falsas no período das eleições

4 - JOÃO CARAMEZ

estadual

Presta apoio ao governador Márcio França, candidato à reeleição. Ressalta a participação dele em governos e campanhas do PSDB. Critica o posicionamento do partido nesta eleição, o qual, a seu ver, tem tentado associar França ao PT. Exibe vídeo sobre o assunto.

5 - CARLOS GIANNAZI

Reprova ato da Secretaria da Educação, que transformou uma escola estadual em escola de tempo integral, sem que os alunos fossem previamente consultados. Relata que o Departamento de Perícias Médicas tem cancelado o laudo de diversos professores readaptados, obrigando-os a retornar à sala de aula. Acusa o mesmo órgão de dificultar, por meio de reprovação no exame médico de admissão, a contratação de professores concursados.

6 - WELSON GASPARINI

Avalia que os governantes pouco têm feito para resolver os problemas de segurança, saúde e educação que afligem o País. Afirma que o povo precisa reagir a tal situação. Defende o voto distrital e a redução do número de deputados. Discorre a favor do parlamentarismo.

7 - CARLOS GIANNAZI

Pede que a Secretaria da Educação convoque os aprovados em concurso público para a contratação de professores. Opõe-se ao presidenciável Jair Bolsonaro. Combate as propostas econômicas do candidato, as quais, afirmou, trariam grande dano ao investimento em áreas sociais. Coloca-se contra João Doria, candidato ao governo

8 - ORLANDO BOLCONE

Comenta visita do secretário de Justiça, Márcio Elias Rosa, a esta Casa, para discutir assuntos relativos à pasta. Destaca a importância de pessoas que deem um exemplo de harmonia. Considera que o estado de São Paulo tem, por razões históricas, um papel de liderança e responsabilidade nos rumos políticos do País.

#### GRANDE EXPEDIENTE

9 - MARCO VINHOLI

Pelo art. 82, rebate as críticas do deputado Carlos Giannazi ao ex-prefeito João Doria. Considera que o candidato ao governo do Estado, Márcio França segue linha ideológica de esquerda.

10 - ENIO LULA TATTO

Pelo art. 82, agradece a todos seus eleitores por sua reeleição como deputado estadual por mais um mandato legislativo. Parabeniza todos os deputados reeleitos e eleitos. Solidariza-se com os deputados que não conseguiram a reeleição. Defende a eleição de Fernando Haddad para a presidência da República. Destaca sua atuação no Ministério da Educação. Considera o candidato Jair Bolsonaro anti-democrático. Crítica seu plano de Governo e sua atuação enquanto parlamentar. Lamenta que Jair Bolsonaro recuse-se a comparecer aos debates eleitorais.

11 - MÁRCIA LULA LIA

Pelo art. 82, agradece seus eleitores e comemora sua recondução ao cargo de deputada estadual na próxima Legislatura. Considera que o candidato à Presidência Jair Bolsonaro propaga discurso de ódio. Mostra-se preocupada com as vítimas da violência insufladas por estas ideias. Pede aos religiosos que se atenham aos princípios cristãos em defesa da paz e da democracia. Elogia o candidato ao cargo de presidente da República, Fernando Haddad.
12 - ENIO LULA TATTO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

13 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 18/10, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Doutor Ulysses.

O SR. PRESIDENTE — DOUTOR ULYSSES - PV - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente

O SR. 1º SECRETÁRIO — CORONEL TELHADA — PP - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

## PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esta Presidência, atendendo solicitação da nobre deputada Célia Leão, cancela a sessão solene convocada para o dia 19 de outubro de 2018, às 20 horas, com a finalidade de comemorar o Dia da Comunidade Alemã.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, assessores, funcionários, telespectadores da TV Assembleia, cabo Débora e cabo Janken, que representam nossa Assessoria Policial Militar, quero lembrar que hoje é dia 17, e 17 me lembra de alguma coisa. Lembra que no dia 28 teremos a eleição para presidente da República. Estamos em vésperas de uma mudança na nossa Nação.

Concito a todos que se lembrem do passado recente, onde tivemos problemas sérios com determinado partido, que afundou o País. E para que não entremos nesse retrocesso e votemos sim para um novo governo, para termos um país pujante, um país que possa trazer uma vida melhor para todos os cidadãos brasileiros.

Quero falar, infelizmente, da morte de mais um policial militar. Nesta madrugada a Polícia Militar perdeu mais um homem, o soldado Jailson Matos, de 38 anos, que estava de folga, sem farda, portanto à paisana. Ele foi abordado por dois criminosos que estavam numa moto, e foi morto. Tentou reagir, mas não teve êxito. Foi morto a tiros por esses dois criminosos, que fugiram sem levar nada.

A característica aqui é que vieram para matar o policial, realmente. O policial Jailson Matos trabalhava na 1º Companhia. do 25º Batalhão de Polícia Militar, há cinco anos. Deixou a mulher, que estava grávida.

Mais um policial militar infelizmente falece na situação de morrer somente porque é policial. Hoje está havendo uma perseguição em todo o Brasil, dos homens e mulheres das Forças de Segurança. Têm sido exterminados e mortos porque são policiais.

Nossos legisladores, que têm a obrigação de mudar a nossa legislação penal, nada fazem. Precisamos mudar a legislação, a maioridade penal, a liberação do porte de armas, de posse de armas, enfim, precisamos urgentemente mudar a legislação penal, acabar com as famosas saidinhas temporárias.

Essa progressão de pena, da maneira como é feita hoje, é totalmente criminosa, pois faz com que a impunidade esteja presente na nação brasileira, gerando essa série de crimes.

Temos aqui um outro exemplo, acho que não precisamos nem comentar. É para mostrar onde estamos aqui no Brasil. Uma menina de 11 anos foi estuprada numa cadeia, no Ceará. Vejam bem, falo muito da morte de policiais, sempre faço questão de frisar isso, mas o interessante que essa menina, com certeza, foi visitar algum criminoso, que deveria ser parente, e foi estuprada dentro da cadeia.

Essa é a realidade que acontece no Brasil, e a imprensa não divulga. Isso aqui não é motivo de divulgação, por quê? Porque mostra o descaso do Brasil com a Justiça, o pouco controle que há no Brasil.

Outra manchete: um jovem de 22 anos chegando em casa com a namorada de 23 anos, olhe o final que ele teve: morreu em Osasco simplesmente por causa de um celular. Os vagabundos foram roubar o celular dele e ele, no ímpeto, reagiu e acabou sendo baleado com três disparos. Um acertou no peito desse jovem de 22 anos e os criminosos acabaram levando só a bolsa da namorada. Ele morreu por causa de uma bolsa de mulher.

Esse é o valor da vida hoje. E quando a polícia mata um bandido, as pessoas, a imprensa, vêm falar da violência policial, vêm falar do excesso policial, vêm falar que a polícia militar é violenta. É incrível isso!

Eu não entendo a cabeça dessas pessoas que valorizam o crime, que valorizam o criminoso e desmerecem a polícia e deixam as vítimas totalmente abandonadas. Essa é a realidade do nosso País. Precisamos mudar com urgência.

Dia 28 também escolheremos o governador do estado de São Paulo. Nós temos dois candidatos que têm feito promessas não só à polícia, mas em todo sentido e nós vamos cobrar essas promessas. São promessas que pelo jeito trariam melhorias à Segurança Pública, mas prometer é uma coisa e cumprir é outra Nós estaremos no próximo mandato, nos próximos quatro anos, cobrando do Sr. Governador do estado providências na melhoria da segurança, providências na melhoria do serviço do funcionalismo, na valorização do funcionalismo, porque do jeito que está não dá para continuar.

O Brasil precisa acordar e mudar toda essa situação muito triste em que nos encontramos. Em outros países, o Brasil é motivo de chacota. Nós precisamos retomar a moral nacional, precisamos retomar a nossa integridade moral porque, infelizmente, o Brasil aí fora é visto como um país caloteiro, um país de bandidos e um país totalmente sem lei. É muito triste, mas é a realidade. Nós vamos mudar essa triste realidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Marco Vinholi.

O SR. MARCO VINHOLI - PSDB - SEM REVISÃO DO ORA-DOR - Boa tarde a todos, a todas, quero cumprimentar meus pares, deputado João Caramez, deputado Geraldo Cruz, deputado Coronel Telhada, nobre presidente Doutor Ulysses e deputado Marcos Zerbini. Diariamente, eu tenho ocupado esta tribuna e tenho relatado minha preocupação com o Orçamento do estado de São Paulo.

Fizemos mais uma análise ontem a respeito da contratação de pessoal prevista para o ano de 2019 no Orçamento enviado pelo governador Márcio França para esta Casa. Nós temos na área da Saúde a proposta de redução de 97% na contratação de pessoal. Eu já tinha visto uma redução na proposta da LDO na meta de funcionários do SUS e agora se confirmando no Orçamento.

Também, na área da Educação, menos 86%; na área de Agricultura, menos 71%; na área de Administração Penitenciária, que tem uma grande demanda, parece-me que até uma promessa do que seria feito, menos 71%; na USP, no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, zero; na Famema, também zero; na Artesp, também zero. Mais um ponto que vamos discutir no Orçamento do estado de São Paulo essa questão da contratação de pessoal prevista para o ano que vem.

Há uma redução drástica em várias áreas: Educação, Saúde, Administração Penitenciária, que também é a Segurança do estado de São Paulo. Fica o nosso questionamento para o governo poder nos responder o porquê da redução nessas áreas de forma tão brusca para o ano que vem.

Mas também queria dizer da nossa preocupação com as chamadas "fake news", que têm sido soltadas diariamente e virei aqui também para falar sobre elas e contrapô-las.

Ontem, eu citei a fala sobre retirar a aposentadoria de funcionários da Cetesb, da FDE e de outras repartições do estado de São Paulo - uma "fake news" soltada pelo governador Márcio França - e ontem mais uma soltada pelo pessoal dele de que o candidato João Doria iria terminar com o Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo. Atenção, primeiras-damas, presidentes do fundo social de solidariedade de todo o estado de São Paulo, mais uma mentira para tentar enganar você e tentar o seu voto, o seu trabalho, o voto do seu pessoal através dessa mentira. "Fake news" já se tornou um procedimento adotado por eles nesta campanha.

Essa, do Fundo Social de Solidariedade, é mais uma delas. O João Doria foi membro desde a época da Lucy Montoro, do Conselho Deliberativo do Fundo Social do Estado de São Paulo. Ele tem o compromisso não só de manter, mas de também ampliar as ações do fundo, que são tão importantes para o nosso Estado.

Esse era o nosso recado. Queria deixar a nossa preocupação tanto com as "fake news", quanto com o Orçamento do estado de São Paulo para o ano que vem, que veio muito diferente da propaganda do governador Márcio França.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado João Caramez.

O SR. JOÃO CARAMEZ - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados e telespectadores da TV Assembleia, a minha vinda à tribuna é no sentido de prestar alguns esclarecimentos. Peço vênia aos Srs. Deputados para que eu fale do resultado da campanha, da minha eleição e da minha despedida deste Parlamento próximo ao término do mandato.

Hoje nós estamos ainda dentro de um processo de eleição, processo eleitoral, em que haveremos de escolher no dia 28 não só o presidente da República como também o futuro governador do estado de São Paulo. Venho acompanhando, diariamente, os programas de rádio, de televisão, e tenho acompanhado o nosso candidato Márcio França em alguns eventos.

Eu tomei uma decisão. Falei: "Acho que vou ter que usar a tribuna, porque vejo alguns deputados virem à tribuna para insistentemente atacar o nosso candidato Márcio França, como se ele fosse o maior inimigo do estado de São Paulo, tendo em vista que o Márcio França, em toda a sua vida, sempre foi uma pessoa muito liberal, uma pessoa bastante humana". Eu tenho pouco contato com ele, mas assíduo. A partir do momento em que nós passamos a ter esse contato eu percebi, na pessoa do Márcio França, uma pessoa humana, sincera, leal e muito criteriosa.

Quando vejo esse ataque frenético do PSDB contra o nosso candidato, como se ele tivesse sido o grande inimigo do governo, do PSDB, ao longo desses anos, eu fico perplexo de ver a atitude de alguns deputados nesse ataque. Eu vejo isso muito preocupado. Por quê?

Porque ao analisar a história do Márcio França, você vai ver que dentro do Governo do Estado de São Paulo, essa insistência da turma do PSDB em tentar colar o PSB com o PT, e vice-versa, como se fosse um bicho papão...

Nós estamos em um processo democrático, e todo processo democrático pressupõe alianças, coligações, como acontece aqui, na Assembleia. O presidente da Assembleia é eleito com o apoio da bancada do PT, tanto é que o PT tem assento na Mesa desta Casa. Eu fico perplexo em ver esses ataques.

Verifiquei que, nos últimos anos, o Márcio França não fez outra coisa a não ser lutar contra o PT. Ou seja, começou em 2010, quando o PSB lançou o Paulo Skaf como candidato ao governo de São Paulo, contra o PT e o PSDB. Em 2014, Márcio França foi vice-governador do Alckmin, PSDB, quando nós derrotamos o PT. Em 2016, o Márcio foi coordenador de campanha do Doria na eleição municipal de São Paulo, e o nosso PSB se aliou ao PSDB contra a eleição do Haddad, do PT. Esses três exemplos já mostram que o Márcio França não tem essa ligação com o PT.

Aliás, o Doria, como é um grande mentiroso, um grande mentiroso mesmo, vive negando que essa coordenação tenha sido feita pelo Márcio França, mas eu tenho um vídeo aqui que comprova claramente que ele está totalmente errado e está mentindo para a população de São Paulo.

- É exibido o vídeo.

Pois é, não tem outro adjetivo para usar a não ser esse como encerra o filme: "lobo em pele de cordeiro". É um grande mentiroso. Esse apelido que o nosso governador deu a ele de "João Doria, o trabalhador" também é falso. Um dia desses ele mostrou uma carteira profissional, mas não teve a coragem de mostrá-la na sua totalidade. Ele mostrou apenas a parte da frente da carteira profissional onde se vê o nome e a fotografia do cidadão. Por que é que ele não faz como eu? Mostra os contratos de trabalho que teve aqui: são vários contratos fichados em carteira. Aliás, eu quero dizer ao João Doria que o meu primeiro emprego foi em 1966, na estrada de ferro Sorocabana. Eu nasci em 58. Eu tinha 15 anos de idade. Desde os 15 anos de idade, eu trabalho. Eu me aposentei como professor do Estado, com muito orgulho. Então, é falso também, que você é trabalhador. Verdadeiro é o Marcio França. Esse sim é leal, honesto e super trabalhador. Tenho dito Sr. Presidente.